
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UMA PORTA DE ENTRADA PARA A DOCÊNCIA EM GEOGRAFIA

PEDAGOGICAL RESIDENCE PROGRAM: AN ENTRANCE DOOR FOR TEACHING IN GEOGRAPHY

Luiz Martins Júnior

Doutor em Educação pela UDESC, Mestre em Geografia pela UFSC, Licenciado em Geografia pela UNIVILLE. Membro do Grupo de pesquisa LEPEGEO, UDESC.
E-mail: luizmartins.jr@hotmail.com

Clara Inês de Campos Lopes

Graduanda em Geografia – Licenciatura pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e bolsista no Laboratório de Estudos e Pesquisas de Educação em Geografia (LEPEGEO).
E-mail: claragrb20@gmail.com

Rosa Elisabete Miltz Wypczynski Martins

Doutora em Geografia; Mestre em Educação; Professora do Departamento de Geografia da Universidade do Estado de Santa Catarina - FAED/UDESC; professora do PPGE FAED/UDESC; Coordenadora do LEPEGEO; Coordenadora do grupo de pesquisa CNPQ – Ensino de Geografia e Diferentes Linguagens. E-mail: rosamiltzgeo@gmail.com

RESUMO

Nesse artigo apresenta-se o relato da experiência de torna-se professor, vivenciada na Educação Básica, no ano de 2019, especificamente com 21 crianças do 3º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, vivenciado na Residência Pedagógica de Geografia numa universidade catarinense. A partir do objetivo de articular os aspectos teórico-práticos da formação profissional, foram propostas oficinas pedagógicas abordando a alfabetização cartográfica e o conceito de lugar,

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA UMA PORTA DE ENTRADA PARA DOCÊNCIA EM GEOGRAFIA

considerando as inquietações pertinentes ao ensino de Geografia Escolar nessa etapa de escolaridade e ainda levando em conta as particularidades e as expectativas das crianças acerca do lugar onde vivem, convivem e aprendem. Consideramos que a experiência vivenciada na residência pedagógica, no percurso formativo dos/as licenciandos/as em Geografia, foi fundamental para a prática da docência, contribuiu para aproximar a universidade da educação básica e potencializou as aprendizagens voltadas para o exercício profissional.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Formação Inicial. Geografia Escolar.

ABSTRACT

This article presents an account of the experience of becoming a teacher, lived in Basic Education, in the year 2019, specifically with 21 children of the 3rd year of the early years of Elementary Education, lived in the Pedagogical Residence of Geography at a university in Santa Catarina. From the objective of articulating the theoretical and practical aspects of professional training, pedagogical workshops were proposed addressing cartographic literacy and the concept of place, considering the concerns relevant to the teaching of School Geography at this stage of schooling and also taking into account the particularities and children's expectations about the place where they live, live and learn. We consider that the experience lived in the pedagogical residency, in the formative course of the undergraduate students in Geography, was fundamental for the practice of teaching, contributed to bring the university closer to basic education and enhanced the learning aimed at professional practice.

Keywords: Pedagogical Residence. Initial Formation. School Geography.

SOBRE AS ORIGENS DESSE ESCRITOS

Convictos da importância da residência pedagógica no âmbito da formação inicial, mais especificamente no tocante da formação do professor/a de Geografia, este artigo tem como foco apresentar o relato de experiência vivenciada no desenvolvimento de oficinas no Programa de Residência Pedagógica no curso de Geografia ministradas em uma turma de 3º ano dos anos iniciais do ensino fundamental de uma Escola de Educação Básica, localizada na cidade de Florianópolis/SC, em 2019. As propostas de oficinas pedagógicas abordaram o conceito de lugar e de alfabetização cartográfica, levando em conta as particularidades e a aproximação com as expectativas das crianças acerca dos elementos e objetos que percebem, sentem e aprendem no lugar em que vivem e convivem.

A experiência de ser professor/a de Geografia vivenciada na Educação Básica promovida pelo Programa de Residência Pedagógica em Geografia Escolar no Centro de Ciências Humanas e da Educação de uma universidade catarinense constitui-se como elemento de total importância para o futuro professor/a que vai exercer o seu ofício no espaço escolar. Do mesmo modo que ela se constitui como um ambiente de aprendizagem e iniciação à docência, que se caracteriza como zonas de fronteiras híbridas entre Professor/Bolsista, Escola/Universidade e Teoria/Prática, essas fronteiras são sub(espacos) geográficos onde identidades, subjetividades, experiências, histórias e conhecimentos se movimentam, tramam, gestam e se afirmam.

A residência pedagógica tem um papel fundamental na formação do/a professor/a de Geografia, pois contribuiu para que os/as bolsistas possam ter o contato com a realidade da escola

para trilhar caminhos e descobertas no contato direto em sala de aula. Podem criar maneiras plurais de trabalhar com o ensino de Geografia na Educação Básica, bem como, vivenciar e experimentar conhecimentos importantes acerca da prática pedagógica para fortalecer o campo da prática e exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática.

Num mundo cada vez mais globalizado e em constante transformação, o/a professor/a de Geografia deve ter em mente que, para favorecer a compreensão do/a estudante de que ele é parte integrante do ambiente - natural, cultural, econômico e político, e também agente ativo e passivo das transformações das paisagens terrestres, é importante abordar, no ensino de geografia, a relação entre o humano e o social, para que o/a estudante compreenda o conceito de lugar (MARTINS, 2013). Com isso, ele/ela será capaz de se situar no espaço geográfico e perceber durante o processo de aprendizagem, a complexidade das relações que o cercam, como parte integrante desse espaço.

Portanto, por todos os aspectos que mobilizamos para a realização dessa experiência, este artigo constitui três partes principais que dialogam, comunicam e formam a estrutura e organização deste texto. Na primeira parte, apresentamos a natureza do Programa de Residência Pedagógica, considerando sua origem e implementação nas redes de ensino. Com extensão a esse referencial teórico, na segunda parte da escrita, situamos a discussão sobre o ensino de Geografia nos anos iniciais, com destaque na tradução conceitual de lugar e alfabetização cartográfica. Na terceira parte, apresentamos os relatos das oficinas, apontando o processo, destacando os sujeitos participantes e as aprendizagens realizadas, seguido das considerações finais.

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UMA PROPOSTA DE APERFEIÇOAMENTO DA FORMAÇÃO DOCENTE

A Residência Pedagógica é um programa de ações que integram as Políticas de Formação de Professores/as da Educação Básica da rede pública, foi elaborado e implementado entre Ministério da Educação (MEC) e Fundação Pública de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Tal programa foi ofertado com o intuito de aperfeiçoar a formação docente articulando teoria/prática e fortalecer a proximidade entre universidades e escolas de Educação básica.

O curso de Pedagogia e Geografia Licenciatura da universidade responsável pela formação, implementaram o Programa de Residência Pedagógica (PRP) no ano de 2018, por meio do edital de nº 06/2018. Mas o foco do nosso artigo, será o programa de residência pedagógica Geografia, que teve como propósito, instrumentalizar e potencializar a formação dos/das acadêmicos/as calcada em aprendizagem, habilidades e competências pedagógicas e, principalmente, processos didáticos com os mais variados recursos e modos de ensinar, ancorados em metodologias e estratégias para dar conta do trabalho com os conteúdos e conceitos que compõem a proposta do currículo de Geografia da Educação Básica.

Em termos práticos, o PRP Geografia tem como foco as atividades de docência voltada para o chão da sala de aula, dando ao futuro professor/as a oportunidade de experienciar de modo mais ativo as questões que dizem respeito ao cotidiano escolar. Para desenvolver as ações, o PRP Geografia, tivemos a parceria de três escolas de Educação Básica das redes estaduais e municipais de Florianópolis/SC e vinte e quatro bolsistas.

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA UMA PORTA DE ENTRADA PARA DOCÊNCIA EM GEOGRAFIA

As atividades que vamos relatar, foram desenvolvidas em uma escola estadual com turmas desse o primeiro ano do ensino fundamental até o final do ensino médio. Todas as atividades desenvolvidas pelos/as bolsistas eram registradas em um caderno de campo, onde eram registradas todas as observações sobre a realidade escolar, sobre as relações educacionais estabelecidas entre estudantes, professores/as, coordenação pedagógica e direção geral.

Todo esse processo era acompanhado por um/a professor/a da escola básica e orientado por um/a professor/a do curso de Geografia da instituição de ensino para auxiliar no desenvolvimento de atividades formativas e didático-pedagógicas. O acompanhamento também era realizado por meio de reuniões periódicas que aconteciam no Laboratório de Estudos e Pesquisas do curso de Geografia da universidade responsável pela formação. Possibilitando assim, um espaço para tratar das inquietações e questões da formação docente, das práticas de ensino e das vivências na escola.

Dentro do projeto de residência Geografia, eram planejados elaborados materiais e recursos, pensando sempre na produção de atividades para promover o interesse e a aprendizagem significativa do/a estudante da Educação Básica como: jogos, mapas, maquetes, história em quadrinhos, etc. O compromisso do/a professor/a está na aprendizagem dos/das estudantes, para isso, é preciso adequar os conhecimentos adquiridos na universidade para que só assim possam ser absorvidos em sala de aula pelos/as estudantes. Nessa perspectiva, Veiga Neto (2002, p. 40), aponta:

[...] aquilo que se ensina nas escolas não é nem o saber acadêmico nem mesmo uma simplificação desse saber, mas é uma forma muito particular de conhecimento a que se denomina saber escolar, o qual se origina do saber acadêmico que, num complicado processo de transposição didática, foi transformado, adaptado e recontextualizado para depois ser ensinado.

Ser professor/a numa sociedade em constante transformação trouxe novas exigências para a formação e atuação do/a professor/a de Geografia. Para além da transmissão de conhecimentos e saberes, é necessário desenvolver habilidades e competências para enfrentar as demandas que o espaço escolar apresenta, porque cada dia na sala de aula é um dia cheio de incertezas, novidades, acontecimentos, limites, possibilidades e contradições. Por conta desse contexto, como bem coloca Pereira (2000, p. 47), é preciso repensar o papel do/a professor/a

[...] durante sua formação inicial ou continuada, precisa compreender o próprio processo de construção e produção de conhecimento escolar, entender as diferenças e semelhanças do processo de produção do saber científico e do saber escolar, conhecer as características da cultura escolar, saber a história da ciência e a história do ensino da ciência com que trabalha e em que pontos elas se relacionam.

Em meio a tantas produções teóricas, programas e legislações que enfatizam a necessidade de uma efetiva articulação da formação acadêmica com as escolas da rede pública, a convivência com a dinâmica da escola, da sala de aula e com o trabalho docente no cotidiano escolar, aproxima o licenciando da realidade que irá atuar. Segundo Romanowski (2007, p. 117):

[...] a sala de aula é um ambiente de diversidade, uma vez que abriga um universo heterogêneo, plural e em movimento constante, em que cada aluno é singular, com uma identidade originada de seu grupo social, estabelecida por valores, crenças, hábitos, saberes, padrões de conduta, trajetórias peculiares e possibilidades cognitivas diversas em relação à aprendizagem.

Essa diversidade em sala de aula colabora para que o/a professor/a da escola e o licenciando em Geografia assumam de forma ativa, propositiva e responsável a tarefa de ensinar, apropriando-se de conhecimentos fundamentais para proporcionar maior autonomia intelectual aos estudantes. Para Tardif e Lessard (2008) as experiências realizadas durante a formação levam não somente a compreender o sentido da escolha da profissão, mas também influenciam na orientação e nas práticas pedagógicas atuais da/os professores/as. Para os autores, a socialização profissional possibilita perceber melhor a dimensão historicamente construída dos saberes, do saber-fazer e do saber-ser, na medida em que são incorporadas atitudes e comportamentos da profissão docente. Para Tardif (2000, p. 32):

[...] os saberes que servem de base para o ensino, tais como são vistos pelos professores, não se limitam a conteúdos bem circunscritos que dependem de um conhecimento especializado. Eles abrangem uma grande diversidade de objetos, de questões, de problemas que estão todos relacionados ao seu trabalho. Além disso, não correspondem, ou pelo menos muito pouco, aos conhecimentos teóricos obtidos na universidade e produzidos pela pesquisa na área da Educação: para os professores de profissão, a experiência do trabalho parece ser fonte privilegiada ao seu saber-ensinar.

Deste modo, o programa de residência pedagógica possibilita um espaço no curso de Geografia/Licenciatura para tratar e experienciar os desafios que envolvem a formação docente, proporcionando o desenvolvimento de atividades que auxiliam a formação e a vivência de propostas de trabalho que possam ser usados em diferentes situações, para que gradativamente o/a licenciando/a possa ter autonomia no processo de produção do conhecimento. Espaços como este, constituem-se tanto como fatores determinantes a iniciação à docência, quanto configuram como fortalecedores e contextualizadores dos saberes curriculares, disciplinares, profissionais e experienciais como bem afirma Tardif (2002).

MOVIMENTOS NO ENSINAR E APRENDER GEOGRAFIA COM AS CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O tema desta proposta de intervenção, parte de uma inquietação quanto ao ensino de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Ao experienciar a realidade escolar com a residência pedagógica com as crianças do 3º ano dos anos iniciais do ensino fundamental, percebemos que, na operacionalização do currículo quanto ao corpo teórico conceitual acerca da prática do ensino de Geografia, havia certa fragilidade. Desta maneira, algumas questões nos tocaram e movimentam o nosso olhar sobre que Geografia se ensina nos anos iniciais? Que lugar ela assume nessa etapa de ensino? Quais conteúdos são importantes? E como ela é trabalhada sabendo que o professor/a possui habilitação em Pedagogia. Essas questões são condutoras de reflexão para a escrita do referencial teórico.

Com a vivência da Residência Pedagógica e leituras acerca do ensino de Geografia nos anos iniciais, ficou evidente que a ênfase, nesta etapa da vida escolar, é a alfabetização geográfica com interface aos aspectos do espaço vivido, percebido e concebido, resultante do lugar que a criança vive e atua. Todavia, partindo do princípio de que ensinar Geografia é essencial para instrumentalizar espacialmente a criança na leitura de mundo e do lugar em que vive, Callai (2005) afirma que é necessário que ocorra a alfabetização geográfica e, sobremaneira, trabalhando o conceito de lugar, pois é no lugar, que a criança consegue estabelecer as suas primeiras relações.

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA UMA PORTA DE ENTRADA PARA DOCÊNCIA EM GEOGRAFIA

A alfabetização é um processo muito além de aprender a ler e escrever, por esse motivo, o pedagogo/a que desenvolve suas atividades como professor/a nos anos iniciais tem o desafio de trabalhar com o ensino de Geografia fazendo conexões interdisciplinares para que os/as estudantes percebam naturalmente a Geografia em outras disciplinas, associando-o com o processo de alfabetização que está sendo construído. Para isso, é necessário abordar questões teóricas e metodológicas alinhada ao contexto em que os/as estudantes estão inseridos, bem como propor atividades que os levem a fazer uma análise espacial para a formação de sujeitos autônomos e críticos. Callai (2005, p. 228), afirma que “[...] consideramos que a leitura do mundo é fundamental para que todos nós, que vivemos em sociedade, possamos exercitar nossa cidadania”.

Sendo assim, paralelo ao processo de alfabetização, se inicia a alfabetização cartográfica, que é considerada a base para aprender e compreender a Geografia. “Quando parte do processo de alfabetização utilizando a linguagem cartográfica, o ensino de Geografia torna-se mais significativo, pois se criam condições para a leitura das representações gráficas que a criança faz do mundo” (CASTELLAR, 2000, p.35).

Para tanto, ensinar a olhar, observar, descrever, registrar e analisar são bases fundamentais que competem às práticas de ensino em Geografia. Realizando uma leitura de mundo nos mais variados contextos sociais, incluindo o aprendizado das noções espaciais. Para Castrogiovani (2003, p.11), alfabetização cartográfica “deve ser entendida (como) a construção de noções básicas de localização, organização, representação e compreensão da estrutura do espaço elaborado dinamicamente pelas sociedades”.

Para isso, a efetivação do processo de educação cartográfica, sua apresentação e apreensão devem ser iniciadas já nos anos iniciais, passando das noções mais simples e elementares para as mais complexas, buscando-se trabalhar o espaço de forma contextualizada, fazendo com que o indivíduo se perceba integrante do mesmo. Neste contexto, Passini (1994, p. 11) afirma que “[...] é na escola que deve ocorrer à aprendizagem espacial voltada para a compreensão das formas pelas quais a sociedade organiza seu espaço o que só será plenamente possível com o uso de representações formais (ou convencionais) desse espaço”. Onde a construção dessas noções espaciais, e a interação com os conceitos cartográficos respeitem o desenvolvimento cognitivo de cada estudante, considerando suas ideias, experiências e sentimentos.

Neste sentido, é importante que as crianças dos anos iniciais tenham contato com diferentes elementos e recursos didáticos no seu processo de alfabetização cartográfica, principalmente recursos imagéticos como desenhos, fotos, maquetes, mapas, plantas, figuras e imagens de satélite, que possam ampliar a percepção acerca da organização do espaço. Este contato com a linguagem visual oportuniza ampliar o domínio sobre as diferentes espacializações geográficas e contribui para que os/as estudantes possam ler e compreender os mapas, e, conseqüentemente, fazer a leitura de mundo.

Acreditamos que o papel da Geografia no processo de alfabetização das crianças deve desenvolver conhecimentos que sejam importantes, onde as habilidades são adquiridas com atividades que exercitem o conhecimento do corpo e da espacialidade, com estímulo dos elementos de lateralidade e profundidade, para que os mesmos possam se localizar e se orientar no espaço. Fica evidente que é por meio dessas e de outras habilidades que a Geografia contribui para a formação integral das crianças dos anos iniciais, para atender a necessidade da leitura do mundo. De acordo com Callai (2005, p. 245):

[...] aprender a pensar e reconhecer o espaço vivido. Não simplesmente como espaço vivido. Não simplesmente como espaço que pode ser neutro, ou estranho a si próprio, mas pensar um espaço no sentido de se apropriar das capacidades que lhe permitirão compreender o mundo, reconhecer a sua força, e a força do lugar que vive.

As colocações da autora percebemos que nesse processo de interlocução do espaço vivido e percebido, é importante que a criança compreenda o lugar em que vive e realiza as suas atividades diárias. Falar de lugar, é dizer do espaço de convivência, é dizer dos laços afetivos que se criam e se estabilizam no lugar, estando o mesmo carregado de significado e pertencimento. Castellar (2000, p. 32) sublinha que “[...] toda informação fornecida pelo lugar ou grupo social no qual a criança vive é altamente instigadora de novas descobertas”.

Isto posto, Lugar, do ponto de vista da Geografia, é o mundo que se reproduz de forma singular, mas também de forma global. Não se esgotando metodologicamente na perspectiva de uma Geografia atual, construída dia-a-dia. O espaço em que vivemos é resultado da história de nossas vidas, levar isso em consideração no processo de ensino-aprendizagem é o primeiro passo para se entender o conceito de Lugar. Assim, para Martins-Junior e Martins (2017), o conceito de lugar é uma categoria analítica que tem origem no contexto social do sujeito e ganha forma e estrutura por meio das relações sociais tecidas entre as pessoas e também por meio das relações que estabelecem com a cultura em que estão inseridas.

Destarte, ler o mundo a partir do lugar é o desafio, aprendendo que esse movimento oportuniza possibilidades metodológicas para o ensino-aprendizagem desse componente curricular. Para isso, é importante priorizar a organização de aulas que tenham sentido e relação com a realidade dos/as estudantes, com atividades interessantes e lúdicas, estimulando-os a serem protagonistas no seu processo de construção do conhecimento e interesse.

PROPOSIÇÕES E AÇÕES

Na metade do primeiro semestre de 2019, com o intuito de vivenciar a docência dos anos iniciais, organizamos algumas oficinas pedagógicas com uma turma do 3º ano, do período matutino, da Escola de Educação Básica [omitido para avaliação], localizada na cidade de Florianópolis/SC. As propostas de oficinas tiveram como objetivo mobilizar os conceitos de lugar para estimular a alfabetização cartográfica das crianças de forma lúdica numa perspectiva colaborativa.

O perfil do grupo de estudantes da sala pode ser assim delineado: era composto por 21 crianças. Sendo 11 meninas e 10 meninos, com idade entre 10 a 12 anos. Uma turma organizada, tranquila e pouco acelerada. Os conteúdos trabalhados nas oficinas pedagógicas foram o conceito de lugar e alfabetização cartográfica por definição da professora regente, conforme o Planejamento Curricular da turma. Com base nestes conteúdos, buscamos utilizar os conceitos geográficos que utilizassem como referência o espaço próximo das crianças, ou seja, que remetessem ao lugar percebido, concebido e experienciado.

Antes de planejar as intervenções baseadas nas oficinas pedagógicas que foram efetivadas em dois encontros, com cinco aulas de 50 minutos, realizamos um processo de observação da turma, cujo objetivo foi de conhecer o dia a dia das aulas, considerando os modos de relacionamentos entre estudante/estudante, estudante/professora, comportamento dos/as estudantes durante as aulas ministradas pela professora regente e de que forma a Geografia estava sendo trabalhada. Basicamente, as aulas de Geografia se resumiam em leitura, escrita e resolução de exercícios

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA UMA PORTA DE ENTRADA PARA DOCÊNCIA EM GEOGRAFIA

associados às questões da Geografia que a criança vivenciavam. Essas evidências nos permitem inferir que o lúdico, o trabalho colaborativo e o mundo do imaginário deveriam ser os eixos centrais para pensar as intervenções pedagógicas baseada em proposta de oficinas pedagógicas.

Para iniciar a nossa intervenção com as crianças, no primeiro encontro, com o propósito de trabalhar o conceito de lugar por ser um pedido da professora regente e ser um conteúdo de total relevância para essa etapa de ensino, iniciamos apresentando os objetivos e o conteúdo da aula. Para tratar do conteúdo em tela, nos ancoramos nos pressupostos de Callai (2005) onde cita que falar de lugar é inegável partir da referência do lugar que a criança está inserida considerando a sua representatividade e o seu vínculo afetivo com amigos, familiares, objetos e coisas que fazem parte da sua dinâmica cotidiana.

Após a apresentação do tema, realizou-se uma tempestade de ideias, cujo objetivo foi de resgatar um pouco da história dos/das estudante, desvendando o que cada um entendia como seu lugar no mundo, realizando uma roda de conversa, juntamente com a professora regente da turma, fazendo perguntas do tipo: “onde você mora?” “quem nasceu em Florianópolis?”, “quem nasceu fora do Brasil?”, lembrando alguns conceitos trabalhados ao longo de nossos encontros semanais. Ao término dessa primeira etapa de discussão e contextualização, realizamos a oficina pedagógica “aprendendo a localização do meu lugar”, cujo objetivo foi o de compreender o conceito de escala considerando o lugar da vivência da criança.

Para a execução da oficina pedagógica a turma foi dividida em dois grupos e organizada em duas filas. Após, foi dado início a atividade de Escala. A dinâmica contou com duas caixas de isopor sobre a mesa, com os rótulos “ESCALA MAIOR” e “ESCALA MENOR” (Figura 1) e dois envelopes repletos de papéis com descrições sobre alguns lugares que são familiares para os/as estudantes como por exemplo: meu quarto, a sala de aula, o meu bairro e entre outras representações geográficas. A proposta consistia em cada estudante retirar um papel por vez de um dos envelopes (roxo ou vermelho), identificando-o e colocando-o na caixa de acordo com a escala referida.

Figura 1 - Caixa: Escala Maior e Menor



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Com as mãos na massa, cada equipe por vez deveria indicar um/a estudante para retirar da caixa um cartão com o nome de um Lugar e, por seguinte, ler em voz alta e responder para a turma se a representação geográfica pertencia a uma escala maior ou menor. Conforme o/a estudante acertasse a equipe obtinha um ponto e, sucessivamente, esse processo transcendeu até a equipe que obteve o maior número de acertos. Durante o processo de leitura, interpretação e associação do lugar com a escala geográfica, observou-se que boa parte dos/as estudantes não apresentou dificuldades em executar a tarefa, pois muitos deles conseguiram decifrar o lugar e associar com a escala cartográfica. Entretanto, como a proposta era em equipe, os/as estudantes que ficavam na dúvida acabavam recebendo ajuda dos colegas, promovendo uma troca entre eles.

Dando sequência, em um outro encontro equivalente a cinco aulas, no turno matutino, o conteúdo sobre lugar foi novamente a pauta da conversa com os/as estudantes, onde procuramos estabelecer relações com a escala local, com a finalidade de associar situações que ocorrem no dia a dia das crianças. Essa aula que foi nomeada “o meu lugar no mundo”, serviu como uma aula preparatória para explorar a oficina que nomeamos de “Varal Geográfico”.

Para explorar a temática proposta, dedicamos as duas primeiras aulas para discussão e conversa acerca do conceito de lugar. Para isso, organizamos uma roda de conversa para explicar de forma mais detalhada o que é conceito de lugar, reafirmando em especial, que o lugar em que se vivemos, possibilita conhecer nossa história e entender as coisas que acontecem ao nosso redor. Foi destacado que os lugares são espaços construídos que resultam das histórias das pessoas que ali vivem, mas que sofrem interferências de outros lugares como a região, a nação e o mundo.

Feito essas considerações, abrimos espaço para as crianças relatarem sobre o lugar em que vivem e como que este lugar representa para cada um/a. A participação das crianças se deu de forma bastante ativa e também relevante, pois todos/as conseguiram pautar seus relatos nas suas histórias de vida e na realidade que vivem. Ao término do diálogo, nas últimas três aulas do encontro com as crianças, iniciamos a proposta de organização do “Varal Geográfico¹” com objetivo de compreender a representatividade do conceito de lugar do ponto de vista dos/das estudantes a partir das discussões realizadas e problematizadas na aula anterior. Desse modo, a proposta foi desenvolvida baseado nas seguintes questões que cada um/uma teve que responder:

- Eu sou de... (lugar onde vivem)
- O meu lugar está localizado em qual estado do Brasil?
- O meu lugar está localizado em qual região do Brasil?
- Meu lugar se identifica pelos seguintes fatos:
- As pessoas de outros lugares identificam meu lugar por:
- Eu representaria meu lugar como:
- Qual a palavra eu usaria para identificar o meu lugar?
- Qual comércio identifica o lugar que eu moro?
- Qual o desenho identifica o lugar que eu moro?
- Qual a música identifica o lugar que eu moro?
- Qual comida identifica o lugar que eu moro.

Didaticamente, o varal geográfico foi realizado individualmente com a intenção de saber qual entendimento do conceito de lugar cada um/a tinha e, sobretudo o que define o lugar para

1 O varal geográfico foi organizado com um fio colocado no fundo da sala onde os/as estudantes penduravam as produções realizadas no papel A4.

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA UMA PORTA DE ENTRADA PARA DOCÊNCIA EM GEOGRAFIA

cada um/a. Sendo assim, cada um/uma recebeu um papel cartão A4 para que pudessem organizar o seu mural para ser exposto no varal geográfico. Para início de criação da representação sobre o lugar, foi solicitado para que utilizassem da criatividade para responder as questões com desenhos, recortes, palavras, algodão, folhas de arvores, EVA, tinta guache, barbante e etc.

Durante o processo de criação do cartaz, os/as estudantes apresentavam dúvidas no sentido de saber qual tipo de imagem estava correta, e, para todos, a residente orientava que poderiam utilizar o que quisessem contanto que associassem com o seu Lugar no mundo. A atividade teve uma aceitação positiva e o resultado também foi satisfatório. Após o término, cada estudante apresentou seu cartaz explicando o significava para si, destacando e associando os elementos apresentados. Esse processo de exposição de ideias e exercício de pensamento, vai ao encontro das palavras de Callai (2005, p. 244) que:

[...] a capacidade de o aluno fazer a representação de um determinado espaço significa muito mais do que estar aprendendo geografia: pode ser um exercício que permitirá a construção do seu conhecimento para além da realidade que está sendo representada, e estimula o desenvolvimento da criatividade, o que, de resto, lhe é significativo para a própria vida e não apenas para aprender, simplesmente.

A partir dos relatos e da organização dos trabalhos, foi possível observar que os elementos que eles associaram como pertencentes ao seu lugar, foram objetos relacionados as suas casas ou fora dela, pessoas, lugares que frequentam que tinham relação com as suas vidas e faziam parte do seu lugar de vivência. É relevante ressaltar que todos os murais confeccionados tinham um valor subjetivo e representavam a leitura do seu lugar no mundo, trazendo para seu pequeno mural componentes característicos de suas vidas em Florianópolis, conforme se observa na Figura 2.

Figura 2 - Varal Geográfico confeccionado pelos/as estudantes do 3º ano



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Na Figura 3 temos o trabalho de um estudante que apresenta o espaço que ele mais gosta, a sua casa. Para este estudante, o conceito de lugar tem relação com as suas referências afetivas desenvolvidas ao longo da vida, por meio da convivência. O lugar para ele, tem um recorte ligado a suas emoções individuais e a sua vivência diária. Essa dimensão de pertencimento vai ao encontro da dimensão geográfica apontando por Manuel de Barros (2010, p. 67) “Meu quintal. É maior

do que o mundo”. O quintal, nessa condição é o lugar do estudante, onde ele estabelece as suas relações afetivas com os amigos da escola, do bairro e, principalmente com membros familiares.

Figura 3 - Trabalho confeccionado por um estudante da turma do 3º ano



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

A organização desta proposta pedagógica, com o uso de atividades lúdicas e interativas, contribuiu para o envolvimento e participação dos/das estudantes, que colocaram a mão na massa para a criação e organização dos trabalhos, que resultaram em diferentes produções sobre o conceito de lugar. Foi possível perceber que todos os trabalhos apresentaram características das suas histórias de vida, ligadas a afetividade e subjetividade de cada um/uma.

Acreditamos que os saberes produzidos a partir da experiência de cada estudante foram peças fundamentais para o entendimento do conceito de lugar. Ouvir a criança, ver ela/e como ator principal e social, considerar sua história, o que pensa, o que faz e traz do seu cotidiano, configuraram como elementos substanciais para o desenvolvimento e aprimoramento do aprendizado do que é trabalhado em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aprender a ser professor/a é um processo que vai muito além dos conhecimentos teóricos, adquiridos nas diferentes disciplinas da graduação. É importante aprender uma diversidade de outros saberes que só se efetivam na relação com a Educação Básica. Como futuros professores/as, é fundamental, no decorrer do percurso formativo, a imersão no cotidiano da escola para o desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e possibilitem exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente. Devemos ousar, ser corajosos, criativos, críticos e conscientes da importância da relação pedagógica no processo de ensino e aprendizagem.

Acreditamos que o ensino de Geografia nos anos iniciais vai além da alfabetização para aquisição da leitura e escrita, possui, sobretudo, o papel de fazer os/as estudantes conhecerem e analisarem seu lugar no mundo de maneira crítica, percebendo que o espaço é histórico e efêmero, por isso é construído e reconstruído pelo homem, para que só assim possam exercitar sua cidadania.

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA UMA PORTA DE ENTRADA PARA DOCÊNCIA EM GEOGRAFIA

Neste sentido, o Programa de Residência Pedagógica, do ponto de vista formativo, oportunizou a imersão no ambiente escolar para exercitar a relação indissociável entre teoria e prática com experiências pedagógicas que contribuíram para a construção de aprendizagens e conhecimentos sobre a prática docente, construindo e fortalecendo a construção da identidade docente dos/das residentes.

A construção da prática pedagógica desenvolvida com as crianças, contribuiu para desenvolver conhecimentos significativos sobre o ensino de Geografia para os anos iniciais. Possibilitou trabalhar com o conceito de lugar a partir da vivência, das experiências, numa dimensão afetiva das histórias de vida, que cada um/uma expressou e materializou na organização dos trabalhos que compuseram o varal geográfico.

Avaliamos, portanto, que a residência pedagógica é um programa que só tem a acrescentar no percurso formativo dos/as licenciandos/as em Geografia, pois, prepara para a prática da docência, aproxima a universidade com a Educação Básica e potencializa as aprendizagens voltadas para o exercício profissional. Possibilita desenvolver intervenções pedagógicas, conviver com a rotina da escola e com os/as estudantes, que são indispensáveis para a construção de um conhecimento prático-profissional dos futuros professores e professoras da Educação Básica.

Referências

BARROS, M. **Memórias inventadas – As infâncias de Manoel de Barros**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares Nacionais: 1ª a 4ª série. História e Geografia**. Brasília: MEC, SEC de Educação Fundamental, 1997.

CALLAI, H. Aprendendo a ler o mundo: A geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 25, n.66. p.277-247, maio/ago. 2005.

CAPES. **Programa de Residência Pedagógica**. Brasília, DF: Capes, 2018. Disponível em: <https://capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 10 set. 2019.

CASTELLAR, S. M. V. A alfabetização em geografia. **Espaços da escola**. Ijuí, v.10, n.37, p. 22-49, jul./set. 2000.

CASTROGIOVANI, A. C. **Ensino de Geografia: praticas e textualização no cotidiano**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa**. 18. Ed. São Paulo: Paz & Terra, 2001.

MARQUES, M. O. **Conhecimento e modernidade em reconstrução**. Ijuí: UNIJUÍ, 1993.

MARTINS-JUNIOR, L.; MARTINS, R. E. M. W. Construção do conceito de lugar em interface com a Geografia escolar inclusiva. *In*: PORTUGAL, J. F. (org.). **Educação geográfica: temas contemporâneos**. Salvador: EDUFUBA, 2017.

MARTINS, R. E. M. W. Reflexões sobre o processo formativo do professor de Geografia. *In*: CASTROGIOVANNI, A. C. [*et al.*]. **Movimentos no Ensinar Geografia**. Porto Alegre: Imprensa Livre: Compasso Lugar-Cultura, 2013.

PASSINI, E. Y. **Alfabetização cartográfica e o livro didático: uma análise crítica**. Belo Horizonte: Lê, 1994.

PEREIRA, J. E. D. **Formação de professores: pesquisas, representações e poder**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

REGO, N. *et al.* **Geografia e educação: geração de ambiências**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

ROMANOWSKI, J. P. **Formação e profissionalização docente**. Curitiba: Ibpex, 2007.

TARDIF, M.; LESSARD, C. As transformações atuais do ensino: Três cenários possíveis na evolução da profissão de professor? *In*: TARDIF, M.; LESSARD, C. (org.) **O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008. p. 255-277.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.

VEIGA NETO, A. **Cultura e currículo**. Porto Alegre: Contrapontos, 2002.